

Sarney quer que votação de mandato seja esta semana

BRASÍLIA — O Palácio do Planalto está investindo pesado para que a Constituinte vote ainda esta semana o mandato presidencial, e ontem, no Palácio da Alvorada, o presidente José Sarney fez apelo ao deputado Ulysses Guimarães para que a votação ocorra até quinta-feira. Até lá, as lideranças governistas esperam reunir em Brasília uma quantidade de correligionários que assegure a aprovação do mandato de cinco anos.

Antes do encontro com o presidente Sarney, Ulysses Guimarães disse no Congresso que as informações de que dispõe são de que há maiores chances para os cinco anos, mas lembrou: "Esta é uma casa muito sujeita a variações e surpresas". Ele evitou fazer avaliação dos votos mais ligados à sua própria liderança, mas disse que o momento político e econômico que o país atravessa não é o melhor para a aprovação do mandato como quer o presidente Sarney.

"Eu entendo que a situação econômica, a situação financeira, é muito difícil", disse. "Há propostas feitas, toda a nação conhece, vamos verificar os resultados. Mas, a situação, evidentemente, quanto à inflação e ao desemprego, é muito preocupante". Acrescentou que está conversando com as lideranças partidárias para alertar sobre a importância das votações dos artigos das disposições transitórias.

Mudança — O dileto amigo de Ulysses, o ministro da Previdência Social, Renato Archer, contou ter jantado no último sábado, no restaurante Le Bec Fin, no Rio, quando se encontrou com o governador Moreira Franco. Moreira aproximou-se e explicou a Archer: "Você viu que eu mudei para os cinco anos? É porque não adiantava nada ficar contra a corrente. Todo mundo sabe que os quatro não vão passar...". Ontem, Archer recebeu Ulysses e o ministro da Ciência e Tecnologia, Luís Henrique da Silveira, para almoçar em sua casa. Contou-lhe o diálogo com Moreira.

À tarde, Ulysses repetiu a história a seus interlocutores no Congresso para mostrar que os quatro anos são causa perdida. Em resumo, Moreira, Archer, Luiz Henrique e Ulysses estão convencidos da mesma coisa. Se depender da Constituinte, Sarney só vai deixar o Planalto em 1990.

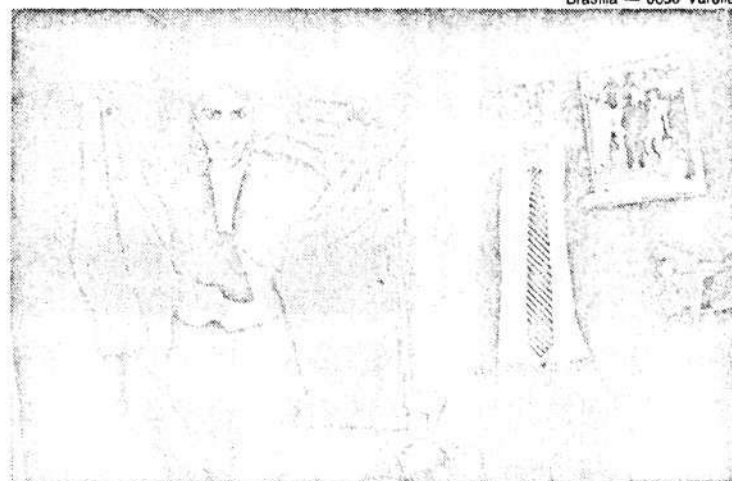
Irreverência de artistas agita Câmara

Guardas não impedem beijos em Ulysses

BRASÍLIA — "O Paulo Afonso aqui não manda nada", disse um robusto segurança da Câmara, no Salão Verde. "Você desrespeitou a autorização. Não podia ter feito isso", bradou do outro lado do salão o secretário-geral da Mesa da Constituinte, Paulo Afonso Martins. Assim, com a inesperada intervenção contrária da platéia que se encontrava à tarde no Salão Verde da Câmara, deixou de ocorrer a programada visita do "doutor Ubu, rei da Polônia", ao deputado Ulysses Guimarães. Ubu é o principal personagem da peça *Ubu, Floies Phisicas, Pataphysicas e Musicas*, do Grupo Ornitorrinco, interpretado pelo ator e diretor teatral Cacá Rosset.

Vestido a caráter — bata até os pés, com uma barriga postiça por baixo, além de charuto e chapéu coco — e acompanhado de uma "ubuzete", a atriz Christine Triccerri, Cacá queria entregar a Ulysses uma foto feita com ele e atrizes do elenco em agosto de 1986, nos estúdios da TV Globo em São Paulo, logo após o debate entre os candidatos ao governo do estado. Na foto, as atrizes cercam Ulysses, vestidas de sumariíssimos biquínis. Embaixo da foto, a dedicatória: "Ao dr. Ulysses, com ternura e admiração, Dr. Ubu".

Sem credenciais de acesso ao Salão Verde, os dois atores procuraram o secretário-geral da Mesa, Paulo Afonso. Estranhando a roupa da atriz, que envergava um pesado casaco de inverno e luvas



Christiane, ao lado de Cacá, protesta contra a segurança

na tarde quente de Brasília, Paulo Afonso disse que eles poderiam deixar sua bagagem em seu gabinete, prontificando-se a levá-los até Ulysses. Quando Cacá mostrou o traje que pretendia usar na entrega da foto, o secretário-geral tentou explicar: "Você vai entrar no Salão Verde com essas roupas? Não pode, meu filho". E foi levando ambos pelos corredores laterais até a sala de Ulysses.

Quando chegavam, passando pelos sisudos banqueiros Amador Aguiar e Lázaro de Mello Brandão, que esperavam Ulysses na antesala, alguém disse que o deputado já estava no Salão Verde. Christiane desgarrou-se de Paulo Afonso e correu para o grupo de repórteres que entrevistavam Ulysses. Cacá correu para trás de uma coluna, onde tirou o terno,

vestiu a barriga postiça e a bata. O cenário teatral estava armado e a confusão começou. Terminada a entrevista, Christiane jogou o casaco ao chão e, com uma micro saia justíssima, meias pretas e um apertado bustiê avançou para Ulysses, tascando-lhe dois beijos no rosto.

□ O lobby dos artistas passou todo o dia na Constituinte, acompanhando as negociações do capítulo referente à comunicação. Jaime Periard — que atuou na novela *Mandela* — Lúcia Alves, Cláudio Marzo e Carlos Eduardo Dolabella, entre outros, estão centrando sua luta no ponto que consideram fundamental para o artista e o público brasileiro: a obrigatoriedade da regionalização da produção cultural e artística.